



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

O DISTRITO DE TAPERUABA-SOBRAL(CE): UM OLHAR SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

The district of Taparuaba-Sobral (CE): a look at socio-spatial transformations

Renato Oliveira Barros¹

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda²

RESUMO

O entendimento da ocupação, organização e produção de qualquer território é uma tarefa árdua, uma vez que essa é a integração de vários elementos. Assim, a pesquisa em questão intenta realizar um estudo sobre as transformações socioespaciais do distrito de Taparuaba, localizado no Município de Sobral no noroeste cearense. Para tanto foi necessário inicialmente leituras de autores que discutam no âmbito da Geografia o conceito de espaço, lugar e território. Na parte operacional da pesquisa realizamos registros fotográficos, conversas com moradores mais antigos, observações diretas, levantamento de trabalhos científicos e documentais sobre o distrito em tela. As referidas etapas são primordiais para a realização de um esforço de periodização na tentativa de compreender a organização e ocupação do território taparuabense. A periodização realizada resultou na identificação de três momentos no processo de ocupação e sobrevivência no distrito, momentos distintos mas encadeados entre si. O primeiro momento com predomínio da produção da agropecuária; o segundo momento sobressaindo à cultura do algodão em maior escala e o último a produção e comercialização do bordado.

Palavras-chave: Periodização; Transformações socioespaciais; Taparuaba.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail: renatoliveiratap@gmail.com

² Prof^a. Dr^a. da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail: virginiaholand@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende realizar um estudo sobre as transformações socioespaciais referentes ao distrito de Taparuaba (Figura 01), distante aproximadamente 72 km da sede municipal. É um dos 13 distritos que compõe o município de Sobral, o processo de ocupação e organização do espaço taparuabense, segundo narrativas, teve início no fim do século XIX e nos primeiros decênios do século XX.

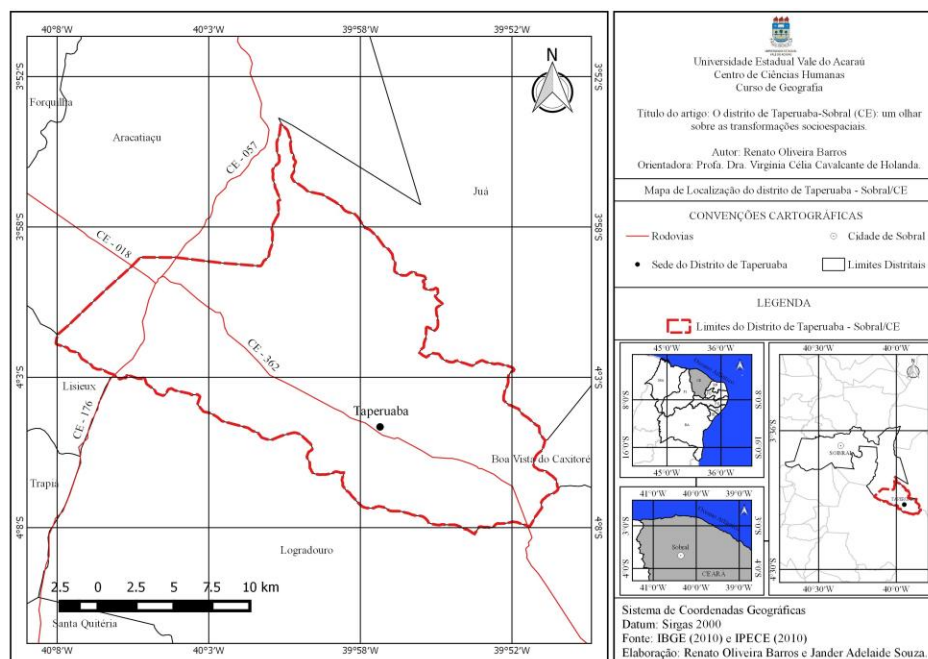


Figura 01 – Mapa de Localização do Distrito de Taparuaba. Fonte: Barros e Souza (2017).

De acordo com Mendes (2014) sua origem está ligada à religiosidade. Com a construção da capela de Nossa Senhora do Carmo em 1912 emergiram as primeiras construções residenciais. Anteriormente se situava no local a Fazenda Santa Maria, que teve a casa sede construída nos finais dos anos de 1800 e quiçá veio a desmoronar-se em 1968.

Pelo decreto lei estadual nº 1114, de 30 de dezembro de 1943 Santa Maria passou a se chamar Taparuaba, vindo a tornar-se distrito somente em 1951, pelo decreto-lei 1.1153 da Assembleia Legislativa do Ceará. A partir daí até então passou a se chamar Taparuaba, cujo significado está atrelado ao último chefe indígena cultuado na memória dos primeiros habitantes da região, que se chamava “Taperiába”, que na língua dos autóctones (Índios Canindés-Jenipapo) denotava “Chefe da morada das andorinhas”. (MENDES, 2014).

Além da prática religiosa, o processo de povoamento está relacionado com o uso dos recursos naturais, principalmente do solo e da vegetação, por meio de práticas agrícolas como o cultivo do

feijão, do milho e do algodão. Quão importante às práticas agrícolas foi a prática da pecuária extensiva, sobretudo da criação de bovinos e ovinos. (RODRIGUES, 2016).

De acordo com o censo demográfico do IBGE (2010), Taparuaba possui uma população aproximadamente de 6.113 habitantes, enquanto o município de Sobral nesse mesmo censo apresenta uma população de 188.233 habitantes.

Mendes Júnior (2007) analisou que em Taparuaba houve consideravelmente um aumento da população urbana nas últimas décadas e, conseqüentemente, uma gradativa queda da população rural, o que pode estar associado ao incremento do êxodo rural e da concentração do comércio e dos serviços na sede do distrito (Quadro 1). Vale ressaltar que essa urbanização em Taparuaba reflete a expansão desse fenômeno no Brasil e no mundo.

Quadro 1 – População absoluta de Taparuaba (1970, 1980, 1990 e 2000).

POPULAÇÃO	1970	1980	1991	2000
Total	4.874	5.059	5.824	5.425
Urbana	823	910	2.643	3.456
Rural	4.051	4.149	3.181	1.969

Fonte: Adaptado de Mendes Júnior (2007).

Diante do exposto, vale um esforço de periodização dos eventos que vieram marcar a construção e as transformações socioespaciais do distrito de Taparuaba. Com intuito de melhor compreender e realizar uma leitura que possa mostrar as nuances ocorridas a partir da lógica globalizante e capitalista que também se materializou nos mais longínquos territórios.

Partindo desse pressuposto, Taparuaba se assemelha a muitas cidades e centros urbanos brasileiros, que na fase inicial de seu crescimento estava totalmente dependente de recursos oferecidos pela natureza, condicionado pelos tempos lentos. Período esse ditado pela harmonia homem-natureza.

Já com o advento da técnica ocorre uma ruptura com os tempos pretéritos e o homem começa a usar a natureza em um ritmo mais acelerado, construindo assim o período técnico. À medida que ciência, técnica e informação vão interagindo, possibilitando a aceleração alucinante dos recursos naturais, outros momentos vão surgindo. (SANTOS, 2001).

Nesse contexto buscamos entender a lógica das mutações ocorridas ao longo dos tempos em nosso recorte espaço-temporal. Lançamos, assim, mão de registros fotográficos, entrevistas com moradores e observações diretas. Na tentativa de dar visibilidade ao lugar estudado elaboramos uma

produção Cartográfica com uso do SIGs QGIS, versão 2.8.7, a escolha do mesmo deu-se por ser um software gratuito e de fácil manipulação.

2. ENSAIO SOBRE A PERIODIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DE TAPERUABA: PRIMEIRAS APREENSÕES

Dentro do recurso metodológico da periodização de Taparuaba, o primeiro período se refere a fase inicial de sua ocupação datada a partir do final das últimas décadas do século XIX e começo dos primeiros decênios do século XX. Caracterizado pelo predomínio dos tempos lentos nos quais as principais atividades que dinamizavam o espaço taparuabense estavam centralizadas no setor primário da economia, destacando a agricultura de subsistência como a produção de milho, feijão, batata e outros alimentos que desempenhavam a função do consumo familiar, sendo que o excedente muitas vezes era utilizado para o escambo de outras produções não cultivadas. A pecuária extensiva de gado, ovinos e caprinos também era pujante nesse momento.

Holanda (2014) reflete que a pecuária foi sem dúvida a atividade preponderante, no processo de formação da vila de Sobral, assim como para a ocupação e organização do espaço cearense. O predomínio da pecuária extensiva ocorreu de forma dispersa no território cearense, as fazendas se espalhavam sertão adentro, objetivando a auto-subsistência, o que acaba por adiar a formação dos núcleos urbanos com vida econômica. As primeiras vilas formadas, tinham funções militares, administrativas ou religiosas.

Não obstante, nessa fase de ocupação do distrito o mesmo necessitava largamente dos recursos naturais não somente da agropecuária mas, em grande medida das atividades desenvolvidas ao longo da história da humanidade e que essas foram responsáveis em caracterizar os primórdios da espécie humana. É o caso de atividades voltadas para a pesca, da caça e do extrativismo vegetal e nesse sentido a carnaubeira desempenhou um papel importantíssimo na organização espacial de outrora, sendo esta uma árvore de grande presteza para a população que utilizavam (utilizam) sua matéria prima para uma infinidade de benefícios, a exemplo disso podemos citar as palhas como um elemento essencial na fabricação de chapéus, de vassouras, enfim culminando assim na renda de muitas famílias locais que tiravam e retiram seus sustentos a partir dessa árvore.

No que diz respeito a pesca ainda na atualidade é visível percebermos marcas dessa atividade ocasionalmente essa é a única renda de algumas famílias que estão dispersas ao longo das planícies fluviais, que convivem numa relação paradoxal de fartura e carência, esse binômio é regimentado pelas condições climáticas uma vez que quando a quadra chuvosa é abundante enche os reservatórios

possibilitando assim a prática da pesca e assegurando a renda dessas famílias. Entretanto, em períodos de longas estiagens essa atividade fica comprometida condicionando uma situação de carência para os povos que necessitam dela.

Hodierno, a cultura da caça de animais é pouco exercida e isso se deve sobretudo pela ação desenfreada que aconteceu em períodos pretéritos onde nós tínhamos uma prática ostensiva da caça, sendo essa utilizada para a subsistência de famílias que se alimentavam dos animais capturados, e quando excedia o suficiente para o seu sustento os mesmos eram destinados a comercialização. Portanto, atualmente muitos animais ainda estão em processo de extinção devido ao extermínio de várias espécies que aconteceram nos últimos séculos.

3. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL A PARTIR DO ALGODÃO

O segundo momento da periodização de Taparuaba aconteceu a partir do término dessa fase e desenrola-se ao longo da segunda metade do século XX. Esse período foi marcado pela produção em grande escala do algodão. Porém, esse momento convive paralelamente com as atividades da ocupação do território da fase antecedente.

Conforme Holanda (2014), o cultivo do algodão foi uma das atividades econômicas de maior intensidade, em todo o Nordeste no século XIX, devido ao alto consumo na indústria de tecidos na Europa.

“O crescente desenvolvimento da cultura do algodão acaba por proporcionar um rearranjo no território cearense através da chegada de um importante sistema de engenharia: a via férrea. A construção desse grande objeto imprime, do ponto de vista do cearense, um sopro de modernização. A construção do primeiro trecho da ferrovia, em 1870, ligava Fortaleza a Baturité. Sua ampliação em 1877 passa a abranger quase todo o estado, proporcionando a ligação da Capital com as áreas produtoras de algodão”. (ibid., p. 155).

No distrito de Taparuaba o cultivo do algodão teve seu auge nas décadas de 30 e 40 do século XX, acarretando vastas áreas de capoeiras com algodão mocó e herbáceo. O início do cultivo dava-se nos meses de março e abril, concomitantemente com o período de maior índice pluviométrico da área. (RODRIGUES, 2016).

O cultivo do algodão foi extremamente importante para o crescimento do distrito no que se refere ao quadro político-social, porém foi responsável em gerar uma série de impactos na escala ambiental, uma vez que a produção do algodão acontece a partir da expropriação da vegetação nativa.

Ressalta-se que a própria agricultura de subsistência também é responsável em efetivar a descaracterização ambiental, pois ainda na atualidade a mesma é desenvolvida por técnicas tradicionais através do desmatamento e da queimada da vegetação e isso aconteceu também com a produção do algodão que eram realizadas em vastas áreas de hectares, e antes de se tornar no “ouro branco” a terra era delapidada acarretando em um processo de degradação ambiental jamais visto e que ainda na atualidade possui resquícios, a par disso são os núcleos de desertificação do estado do Ceará que receberam enormemente os impactos causados pela cultura do algodão.

Nessa conjuntura, é bom lembrar o papel que a política dos coronéis desempenhou ao longo dessa fase e que começou desde o surgimento da organização espacial de Taparuaba, estes que eram os donos das grandes extensões de terras e obviamente também eram os proprietários dos modos de produção inclusive do algodão. Nesse contexto, o coronelismo foi uma política extremamente concentradora dos bens e de serviços. Além da política dos coronéis havia também uma classe interna mais abastada que possuíam propriedades latifundiárias, portanto a população local muitas vezes era duplamente explorada tanto pelos coronéis como também por famílias internas detentoras de capital.

Muitos trabalhadores não detinham a posse de propriedades e eram submetidos a viverem numa situação de moradores de favores nas casas dos patrões, assim estes trabalhavam em uma condição extremamente exploratória, e dessa maneira no imaginário desses trabalhadores o trabalho por eles realizados mesmo com a exploração era totalmente permitida, pois eles tinham uma “dívida” com os seus patrões onde por meio do trabalho realizado nas terras e no cultivo do algodão a dívida estava minimamente paga.

Outro fator que merece destaque era em relação ao período da colheita e da venda do algodão onde os trabalhadores deveriam vender a produção exclusivamente para os seus patrões, e não raro a expropriação continuava, agora dessa vez nos baixos preços que os proprietários estipulavam pela compra do algodão, as vezes o valor do estipulado era significativamente abaixo que o preço concorrencial do mercado.

4. A VEZ DO BORDADO E SUA CONSOLIDAÇÃO NA DINÂMICA DO MERCADO PRODUTIVO

A terceira fase de ocupação do território supracitado pode ser entendida por volta do início dos anos de 1950 até os dias atuais. Esta compreendida por uma dinamização e ocupação do território onde se destaca a confecção do bordado como de relevância na economia local.

Vale ressaltar que a cultura do bordado se apresentou inicialmente através de trabalhos manuais. As bordadeiras realizavam a produção manualmente e eram donas dos meios de produção,

porém, posteriormente por pressões do mercado comercial acabaram inevitavelmente cedendo e aceitando as proposta do empresariado, aglutinando em suas linhas de trabalho as máquinas (Inicialmente a pedal e a posteriori movidas à eletricidade) como instrumento principal no estabelecimento da produção, e conseqüentemente instalando a condição obsoleta na produção manual que nós tínhamos até então pautada na agulha.

De acordo com André (2005), a cultura do bordado chegou à Taparuaba no início da década de 1950. Anterior a esse período essa atividade era considerada apenas como “Passa-Tempo”, “hábito”, “costume” que simbolizava a vida pacata rural em contraste com a urbana, passando depois a ser trabalho remunerado e de grande importância para a dinâmica econômica de Taparuaba.

A autora ainda nos lembra que a maioria das peças produzidas em Taparuaba era destinada ao uso de recém-nascidos. Identifica-se uma grande variedade, dentre as quais: camisetas, fraldas, mantas, colchas para berço e outras peças que compõem o enxoval dos bebês (Figura 02). É claro que para obter essa variedade de peças, conta-se com ajuda importantíssima das máquinas, não apenas às máquinas de bordar, mas também as de costura que desempenham um importante papel na confecção de peças, que exige habilidades e detalhes pontuados.



Figura 02 – Algumas peças produzidas para os recém-nascidos. Fonte: Barros (2017).

As vendas dessas confecções são realizadas principalmente nas feiras próximas da região, em Fortaleza e em outros Estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Piauí e Rondônia. Vale ressaltar que os proprietários da produção têm seus próprios boxes de vendas em Fortaleza e os seus representantes tanto no Ceará como nos Estados mencionados. (MENDES JÚNIOR, 2007).

Dessa forma, é indubitável que a confecção de bordados configura uma nova dinamização e ao mesmo tempo uma nova divisão territorial do trabalho, efetivando um crescimento no distrito e

colocando-o como um dos principais distritos do município de Sobral. Paradoxalmente, nos últimos anos percebeu-se que houve um intenso processo de modernização da produção de bordados, tudo isso exigindo uma maior qualificação do operariado, como por exemplo, o manuseio das máquinas computadorizadas (Figura 03), processo esse que acompanha a reestruturação produtiva. Essa atividade insere muitos trabalhadores no circuito superior da economia.

O distrito acolhe outras atividades econômicas a exemplo do comércio voltado para gêneros alimentícios, vestuário, bares e lanchonetes. Os comércios voltados aos gêneros alimentícios encontram-se espalhados no centro do distrito, assim como os voltados para o vestuário. No centro também são identificados serviços advocatícios, clínica odontológica, *lan-houses*, lanchonetes, salão de beleza, e oficinas. Enquanto os bares em sua maioria são estabelecimentos encontrados na zona rural, principalmente nas pequenas localidades. (RODRIGUES, 2016).



Figura 03 – Máquina computadorizada utilizada na confecção de bordado.

Fonte: Barros (2017).

Vale ressaltar que no início a confecção de bordados era uma atividade estritamente desempenhada pelas mulheres, todavia hodierno se percebe claramente que essa função garante o emprego em grande medida dos homens, onde muitos deixaram as atividades voltadas para a roça e na atualidade desempenham a confecção de bordados, inclusive muitos jovens veem a produção do bordado como uma alternativa de se manter na terra natal sem a necessidade de ter que migrar em direção a outras regiões do Brasil.

Certeiramente Gomes (2012, p. 124), analisa que “o desenvolvimento da história nos tem mostrado que a cada instante cria-se uma configuração territorial resultante cada vez mais de uma produção histórica, com tendência a negar a natureza natural em favor da natureza social”.

5. ALGUMAS PONDERAÇÕES, SIMILITUDES E DIVERGÊNCIAS: NOS INTERSTÍCIOS DA PERIODIZAÇÃO

É perceptível algo em comum no que tange uma convergência nos três momentos descritos na ocupação territorial de Taparuaba. Trata-se exatamente de movimentos migratórios ocorridos ao longo da história local. Utilizando a periodização realizada poderíamos apontar que na primeira e segunda fase houve uma migração acentuada para a região Norte do Brasil, incentivada principalmente pelo ciclo da borracha.

Na terceira fase, aconteceu um processo migratório intenso para a região concentrada do Brasil, sobretudo as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, não perdendo de vista que ocorreu um movimento ascendente no início da década de 1950 para a construção da Capital Federal. Fenômeno esse que não aconteceu exclusivamente com Taparuaba mas, a região Nordeste do Brasil em grande parte foi responsável em ascender e contribuir categoricamente com esse fluxo migratório.

Contudo, nos dias atuais é observável que esses movimentos migratórios não acontecem com tanta envergadura como outrora, mas mesmo assim a partir dos anos de 2010 analisou-se uma procura pela cidade de Curitiba, inicialmente alguns membros de uma determinada família local fizeram frente para esse processo, encorajando e incentivando assim outras pessoas a migrarem para essa parte do Brasil.

Regionalmente o distrito de Taparuaba, assim como uma boa parte do noroeste cearense, possui uma forte relação com a sede municipal de Sobral, uma vez que na sede são oferecidos uma variedade de serviços e comércios que não são ofertados em Taparuaba, sobretudo, os chamados bens centrais³. Destaca-se na área em estudo a ausência de: serviços bancários, concessionárias, incluindo nessa lista ainda, a oferta do ensino superior como também a educação básica da rede particular.

A busca pela sede do município para o acesso as Instituições de Ensino Superior (IES) leva a mobilidade dos estudantes diariamente, os mesmos percorrem 72 km até a cidade de Sobral. Essa mobilidade é garantida pela gestão pública municipal e conta com dois ônibus que realizam o transporte dos estudantes em dois turnos: manhã e noite.

Aproximadamente 200 alunos incluindo os dois turnos necessitam e fazem uso diariamente desse transporte. O curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) abriga o

³ Contel (2010), Prevê bens centrais como uma condição restrita a poucos territórios uma vez que esse diferentemente dos bens e serviços banais que estão descentralizados no território, caracterizados ainda como necessidades do cotidiano (Por exemplo, alguns alimentos), são dispersamente ofertados em qualquer território. Em contrapartida, os bens centrais são consumidos com frequência muito menor do que os serviços banais estando limitados a poucos territórios que necessariamente já possuem uma consolidação consumista daqueles serviços.

maior número de alunos. Também há demanda de estudantes cursando Faculdades Particulares a exemplos do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) e das Faculdades Luciano Feijão (FLC).

Para a Educação Básica a busca da rede particular acontece principalmente para: Colégio Luciano Feijão, Colégio Farias Brito (Rede vinda de Fortaleza) e o Colégio Santana. Essa procura evidencia que há uma renda no distrito de Taparuaba que consegue até mesmo assegurar aos pais o pagamento das altas mensalidades cobradas por essas escolas, sendo em média em torno de R\$ 1.000,00.

Ressalta-se que Taparuaba possui uma diversidade e beleza natural que poderiam ser utilizadas como potencialidades para o ecoturismo: O Olho D' água do Pajé e a Unidade de Conservação Pedra da Andorinha são exemplos disso.

De acordo com Mendes Júnior (2007, p.34) o Olho D'água do Pajé (Figura 04).

“[...] é composto por duas fontes distintas. Na primeira fonte a água é fria e jorra para a segunda fonte onde a temperatura da água é mais elevada e dá a impressão de que está passando por um processo de fervura, pois a água fica borbulhando. A água morna de um dos tanques do Olho D'água do Pajé é proveniente de um aquífero subterrâneo. A mesma passa por um processo de aquecimento derivado do grau geotérmico, ou seja, do aumento de 1° C na temperatura do interior da terra a cada 30 metros de profundidade. Além disso, é importante ainda destacar o diferencial da composição química da água das fontes, pois a mesma é sulfurosa (rica em enxofre). O nome Olho D'água do Pajé originou-se no século XVII, quando lá viveu uma tribo indígena, e o pajé dessa tribo utilizava a água das fontes para fazer efusões para as suas curas”.



Figura 04 - Olho D'água do Pajé (Fazenda Olho D'água do Pajé - Taparuaba).

Fonte: Barros (2017).

O Decreto Municipal Nº 1.252, de 18 de agosto de 2010 cria a Unidade de Conservação de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Pedra da Andorinha, (Figura 05) com uma área de aproximadamente 600 ha, esta Unidade vem ganhando notoriedade no espaço regional e nacional pela beleza natural inerente de sua geomorfologia e pelas condições endêmicas que o bioma caatinga nos proporciona.

A finalidade da implantação da unidade de conservação é a preservação de ambientes naturais, assegurando condições para a existência e reprodução de espécies, tanto faunístico como da flora, sem perder de vista ações de pesquisas científicas. Diante da degradação ambiental que se consolidou no século pretérito a iniciativa da implantação da unidade de conservação é totalmente positiva pois, desta forma a preservação da biodiversidade local estará assegurada possibilitando as gerações vindouras desfrutarem e poderem conhecerem espécies que atualmente estão em processo de extinção.

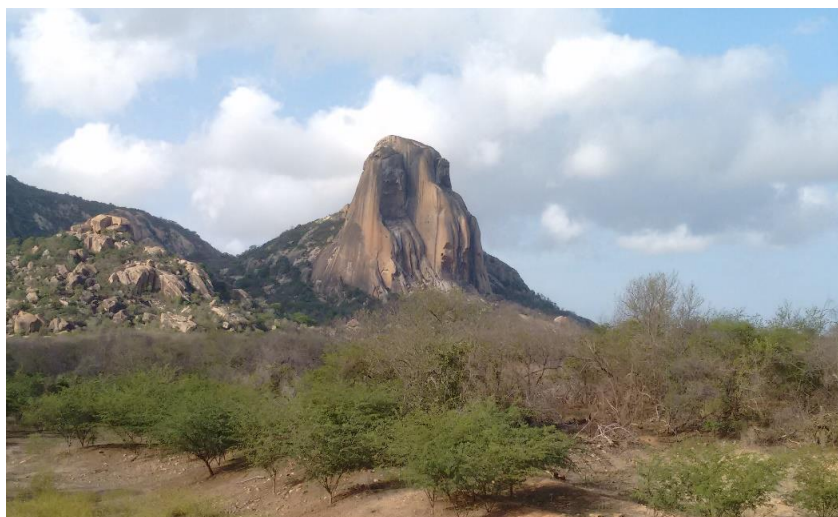


Figura 05 - Cartão postal da Unidade de Conservação Pedra da Andorinha

Fonte: Barros (2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da periodização do distrito de Taparuaba identificamos três períodos diferentes em decorrência do uso de seu território. Percebeu-se que o último e atual período se caracteriza pelas transformações socioespaciais em maior escala, ancoradas principalmente na reestruturação produtiva, que acaba por inserir a confecção do bordado na lógica de produção mais globalizada.

Dessa forma, analisa-se que Taparuaba sofreu um processo de mutações produtivas ao longo de sua história. No momento atual, a atividade do bordado que tornou o distrito conhecido no Ceará e em outros estados é atrelada a outras potencialidades voltadas ao ecoturismo, dada a presença de inscrições rupestres, diversidade de flora e fauna na Unidade de Conservação Pedra da Andorinha e as águas termais no Olho D' água do Pajé.

Nesse contexto, depreende-se que o distrito supracitado apresenta potencialidades socioeconômicas visíveis, tanto naturais como também aquelas construídas pela ação humana, importante no processo de desenvolvimento local a longo ou a médio prazo. Para tanto, é necessário que o poder público local faça uma intervenção, investindo nessas potencialidades.

Paralelo ao trabalho voltado ao desenvolvimento local é necessário o debate sobre as formas de superação de alguns problemas urbanos que outrora atingia mais visivelmente as cidades, tais como: falta de saneamento básico, a violência, a ineficiências das áreas da saúde e da segurança pública, etc. Esses problemas podem ser mitigados em um trabalho de parceria entre a comunidade civil e representantes do poder público local. Todos com um objetivo em comum, identificar os entraves e propor soluções para o desenvolvimento local.

7. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, F.R.T. **Da agulha a máquina: o bordado no mundo feminino em Taparuaba-Sobral/Ceará (1985 – 2002)**. 2005. 59 p. Monografia (Graduação em História) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral.

CONTEL, F. B. **Rede urbana e cidades médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas**. In: HOLANDA, V. C. C; AMORA, Z. B. (Org.). Leituras e saberes sobre o urbano, Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010, p. 15-36.

GOMES, R. Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n.º 2 (Dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. p. 117 a 138, 2012.

HOLANDA, V. C. C. Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro. **Revista de Geografia (UFPE)**, v. 31, n. 1, 2014, p. 146-165.

MENDES, F. A. A. **Presença dos Mendes na fundação, povoamento e desenvolvimento de Taparuaba**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2014.

MENDES JÚNIOR, A. F. B. **As potencialidades do ecoturismo no distrito de Taparuaba/Sobral (CE)**. 2007. 46 p. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral.

RODRIGUES, J. M. D. **Análise dos sistemas ambientais da Sub-bacia hidrográfica do rio Bom Jesus, Taparuaba, Ceará, Brasil.** 2016. 181f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. 2016.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.